



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO **REGINA COELI** Praça São Pedro

Domingo, 22 de abril de

2018 [\[Multimídia\]](#)

Prezados irmãos e irmãs, bom dia!

A Liturgia deste quarto Domingo de Páscoa prossegue na intenção de nos ajudar a redescobrir a nossa identidade de *discípulos do Senhor Ressuscitado*. Nos Atos dos Apóstolos, Pedro declara abertamente que a cura do coxo, realizada por Ele e da qual Jerusalém inteira fala, teve lugar em nome de Jesus, porque «em nenhum outro há salvação» (4, 12). Naquele homem curado está cada um de nós — aquele homem é a nossa figura: todos nós estamos ali — e estão as nossas comunidades: cada um poderá ser curado das numerosas formas de enfermidade espiritual que tiver — ambição, preguiça, orgulho — se aceitar colocar com confiança a própria existência nas mãos do Senhor Ressuscitado. «É em nome de Jesus Cristo Nazareno — afirma Pedro — que esse homem se acha são» (v. 10). Mas quem é Cristo que cura? No que consiste ser curado por Ele? Do que nos sara? E através de que atitudes?

Encontramos a resposta a todas estas perguntas no Evangelho de hoje, onde Jesus diz: «Eu sou o bom Pastor. O bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas» (Jo 10, 11). Esta auto-apresentação de Jesus não pode ser reduzida a uma sugestão emotiva, sem qualquer efeito concreto! Jesus cura através do seu ser Pastor que dá a vida. Oferecendo a sua vida por nós, Jesus diz a cada um: “A tua vida vale tanto para mim, que para a salvar dou-me completamente a mim mesmo”. É exatamente este *oferecer a sua vida* que o torna *bom Pastor* por excelência, Aquele que cura, Aquele que nos permite levar uma vida boa e fecunda.

A segunda parte da mesma página evangélica diz-nos quais são as condições para que Jesus nos possa curar, tornando a nossa vida jubilosa e fecunda: «Eu sou o bom Pastor — diz Jesus — conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas conhecem-me, assim como o meu Pai me conhece e Eu conheço o Pai» (vv. 14-15). Jesus não fala de um conhecimento intelectual, não, mas de um relacionamento pessoal, de prefeição, de ternura recíproca, reflexo da mesma íntima relação de amor entre Ele e o Pai. É através desta atitude que se realiza um relacionamento vivo com Jesus: *deixar-me conhecer* por Ele. Não me fechar em mim mesmo, abrir-me ao Senhor,

para que Ele me conheça. Ele está atento a cada um de nós, conhece profundamente o nosso coração; conhece as nossas qualidades e os nossos defeitos, os projetos que realizamos e as esperanças que foram desiludidas. Mas aceita-nos tal como somos, até com os nossos pecados, para nos curar, para nos perdoar; Ele guia-nos com amor, para podermos percorrer até caminhos imperviós, sem perder o rumo. Ele acompanha-nos.

Por nossa vez, somos chamados a *conhecer Jesus*. Isto implica um encontro com Ele, um encontro que suscite o desejo de o seguir, abandonando as atitudes autorreferenciais para nos encaminharmos por novas sendas, indicadas pelo próprio Cristo e abertas para vastos horizontes. Quando, nas nossas comunidades, se arrefece o desejo de viver a relação com Jesus, de ouvir a sua voz e de o seguir fielmente, é inevitável que prevaleçam outros modos de pensar e de viver que não são coerentes com o Evangelho. Maria, nossa Mãe, nos ajude a amadurecer um relacionamento cada vez mais forte com Jesus. Abramo-nos a Jesus, para que Ele entre em nós. Uma relação mais vigorosa: Ele ressuscitou! Assim podemos segui-lo durante a vida inteira. Que neste Dia Mundial de Oração pelas Vocações, Maria interceda a fim de que muitos respondem com generosidade e perseverança ao Senhor que chama a deixar tudo pelo seu Reino.

Depois do Regina Coeli

Caros irmãos e irmãs!

Estou preocupado com o que está a acontecer nestes dias na Nicarágua onde, a seguir a um protesto social, se verificaram conflitos que chegaram a causar algumas vítimas. Exprimo a minha proximidade orante àquele país, enquanto me uno aos Bispos para pedir que cesse toda a violência, se evite um inútil derramamento de sangue e as questões abertas sejam resolvidas pacificamente e com sentido de responsabilidade.

Como acabei de mencionar, neste quarto Domingo de Páscoa celebra-se em toda a Igreja o Dia de Oração pelas Vocações. O tema é: «Ouvir, discernir, viver a chamada do Senhor». *Demos graças* ao Senhor, porque Ele continua a suscitar na Igreja histórias de amor por Jesus Cristo, para o louvor da sua glória e ao serviço dos irmãos. Hoje, em particular, demos graças pelos novos sacerdotes que há pouco ordenei na Basílica de São Pedro. E *peçamos* ao Senhor que mande muitos bons operários para trabalhar no seu campo, e que também multiplique as vocações para a vida consagrada e para o casamento cristão. Como eu dizia, hoje ordenei 16 presbíteros. Destes 16, quatro vieram aqui para vos saudar e dar a Bênção juntamente comigo. *[quatro novos sacerdotes aparecem na janela ao lado do Papa]*.

Saúdo de coração todos vós, romanos e peregrinos da Itália e de muitos países, em especial os

provenientes de Setúbal, de Lisboa, de Cracóvia, e as Irmãs Pias Discípulas do Divino Mestre, que vieram da Coreia.

Desejo bom domingo a todos; e, por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à vista!